

**RELATÓRIO COMITÊ DE ANTROPOLOGIA VISUAL - ABA
GESTÃO 2023 E 2024
COORDENADORES: FABIANA BRUNO E LUÍS FELIPE HIRANO**

À Direção da Associação Brasileira de Antropologia

Prezadas e Prezados colegas

Cumprimentamos a todos e todas por essa gestão e apresentamos relatório do Comitê de Antropologia Visual – CAV com descrições do que foi realizado pelo comitê no período de 2023-2024.

O Comitê de Antropologia Visual-ABA durante o biênio de 2023 e 2024 contou com a coordenação de Luis Felipe Kojima Hirano (UFG) e Fabiana Bruno (La'grima/Unicamp), tendo em sua formação membros de diferentes regiões do Brasil e de fora do Brasil:

Aina Guimarães Azevedo (UFPB)

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF)

Anelise dos Santos Gutterres (MN/UFRJ)

Bárbara Andréa Silva Copque (UERJ)

Daniele Borges Bezerra (UFPEL)

Denise Machado Cardoso (UFPA)

João Martinho Braga de Mendonça (UFPB)

Lisabete Coradini (UFRN)

Mariana da Costa Aguiar Petroni (UNILAB)

Mariano Baez Landa (Ciesas/ México)

Representações:

Lisabete Coradini (UFRN) - Presidenta do Prêmio Pierre Verger

Vi Grunvald (UFRGS) - Representante do CAV na ANPOCS

Jesus Marmanillo Pereira (UFMA) - Representante do CAV no Comitê de Comunicação e Divulgação Científica

Além disso, o CAV contou com colaboradores indígenas e internacionais não filiados a ABA como Oscar Guarín (Pontificia Universidad Javeriana/Colômbia), Emiliano Dantas (CRIA/Portugal) e Edgar Kanaykô Xakriabá mantendo diálogo com outras Redes Internacionais como é o caso da RIAA - Red de Investigación en Antropología AudioVisual, por meio do pesquisador e professor Mariano Baez Landa (Ciesas/ México).

Esse grupo foi responsável por fazer uma série de atividades referentes as demandas e conquistas da Rede de Antropologia Visual no Brasil: presença nos principais eventos de Antropologia e Ciências Sociais no Brasil e na América Latina, realização de uma série periódica de webinários do CAV “Caminhos da Antropologia Visual”; atualização do site e redes sociais institucionais do CAV; curadoria de exposições; realização do Fórum da Rede de Antropologia Audiovisual e do evento “Ocupar Telas, Ocupar Terras”, com recursos contemplados pelo resultado da Chamada interna 001 ABA/2023 - Apoio às ações de Comitês que promovam o "Fortalecimento da Antropologia no Brasil”, entre outras atividades. Além disso, participou ativamente da organização e produção do Prêmio Pierre Verger e do Pré-Evento 34ª RBA, em Belo Horizonte.

Arrolamos abaixo, as principais atividades realizadas.

1) REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO DO COMITÊ DE ANTROPOLOGIA VISUAL

Desde as últimas gestões o CAV já havíamos percebido a necessidade de ampliar sua rede de comunicação para divulgar não apenas a atuação do Comitê e da Rede de Antropologia Visual, como Editais do Prêmio Pierre Verger, atividades, filmes e fotos e inúmeras atividades realizadas pelas dezenas de grupos e laboratórios de pesquisa da área no Brasil. Assim sendo, essa gestão preocupou-se com a manutenção dessas divulgações durante todo o período mantendo frequentes postagens em redes sociais (Instagram) relativas às produções da Rede de Antropologia Visual no Brasil. Particularmente atuou na

atualização dos dados e da programação visual do site do Comitê de Antropologia Visual. Nesse particular, foram atualizadas as composições dos últimos comitês, as informações dos laboratórios e grupos de pesquisa que formam a Rede de Antropologia Visual e as referências bibliográficas da área. Além disso, mudamos o domínio do site para <https://www.cavaba.com.br/>. O site também ganhou um incremento com as fotografias de autoria de Edgar Kanaykõ Xakriabá. Para a próxima gestão será necessário continuar o mapeamento e atualização dos grupos e núcleos em antropologia visual.



1) SIMPÓSIOS, MESAS REDONDAS, GTS E REUNIÕES

Os membros do CAV participaram ativamente das reuniões e encontros na área coordenando Grupos de Trabalhos e Mesas. Foram realizadas reuniões periódicas mensais de modo online com os membros do CAV e anualmente presenciais durante as Reuniões da ABA. Na reunião do CAV durante a XIV Reunião de Antropologia do Mercosul foram apresentadas as propostas de gestão (2023) e na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia foram expostos os resultados dos projetos executados no primeiro ano, bem como o cronograma de andamento das propostas até a conclusão da gestão em dezembro. Abaixo elencamos algumas dessas participações e proposições.

2.1) XIV RAM

GT 29: Arquivos e imagens num mundo porvir: desafios antropológicos audiovisuais a partir do Sul Global

Coordenação: Fabiana Bruno (CAV-ABA/La'grima-Unicamp) e Luis Felipe K. Hirano (CAV-ABA/UFG)

Descrição: Vivemos entre acúmulos de imagens que formam e desafiam, por um lado, arquivos empoderados, como os “arquivos do futuro” (Guarín e Cabrera, 2020), aqueles da ciência capazes de colonizar o porvir e o imaginário dos mundos, e por outro, os

“arquivos ordinários”, que por vezes se confundem como amontoados de descartes, anônimos, “órfãos” (Bruno 2016; 2019), reveladores de outras histórias minúsculas. Pretende-se problematizar em um viés antropológico o “futuro das imagens” e as “imagens do futuro”, seus regimes de produção, conhecimento e geração de arquivos e memória. Reflexão que se debruça sobre o atravessamento dos regimes de colonização dos arquivos, da memória e imaginação, bem como dos modos de produzir conhecimento e sentipensar por imagens. Que possibilidades as imagens oferecem para se afetar e pensar a formulação de problemas e a proposição de outras maneiras de conceber os mundos a partir do Sul-global? Pretende-se reunir investigações sobre a experiência das imagens como lugar de conhecimento e disputas de um mundo porvir, que se dediquem também a produções audiovisuais indígenas, quilombolas, afrolatinas, LGBTQIA+, entre outros coletivos subalternizados, que se aliam as imagens como modo de (r)existência criando diferentes modos de cuidado de suas memórias, arquivos emergentes e decoloniais. Enfim, enseja-se a discussão sobre outras possibilidades de pensar o nexo e reconexões entre passado, presente e futuro com as imagens.

MR11 - Antropologia Visual na América Latina: desafios contemporâneos e decoloniais

MR14 - Antropologias Visuais em Rede: articulações e desafios da produção em países de língua portuguesa

Coordenação: Fabiana Bruno (CAV-ABA/La’grima/Unicamp) e Luis Felipe K. Hirano (CAV-ABA/UFG)

Expositores:

Cornélia Eckert (Navisual e Biev – URGs)
Mariana da Costa Aguiar Petroni (UNILAB)
Daniele Borges Bezerra (PPGAnt- UFPel)
Rodrigo Lacerda (CRIA / NOVA FCSH)

Debatedor

Luis Felipe K. Hirano (CAV-ABA/UFG)

A proposta dessas mesas que foram reunidas no momento em uma única sessão foi abrir um debate sobre essa produção e promover a expansão dessa Rede de Antropologia Visual, criando outras conexões também com pesquisadores que integram os países de língua portuguesa para com isso formular uma proposta de diálogo e trabalho conjunto entre América Latina. Convidamos para essas mesas pesquisadores e pesquisadoras para recompor o estado da arte das antropologias visuais (e audiovisuais) em países da América Latina e em países língua portuguesa com um propósito de pensar em articulações Sul-Sul. A mesa procurou refletir e enfrentar questionamentos emergentes epistemológicos, metodológicos e de práticas acerca de como e quantos desafios contemporâneos estão colocados para uma antropologia que se faz com e por meio de imagens e sons no século XXI.

2.2) 34ª RBA

GTs

GT: “Imagens emergentes: antropologia e (re)montagens de arquivos audiovisuais”, cuja descrição segue abaixo.

Coordenação: Fabiana Bruno (CAV-ABA/La’grima/Unicamp) e Luis Felipe K. Hirano (CAV-ABA/UFG)

Descrição: O GT busca reunir pesquisas que tem debruçado sobre os modos de reinvenção de arquivamento, circulação e produção de imagens e sons como agentes produtores de territórios existenciais, memória e imaginação política. Nesse GT, acolheremos discussões teórico-metodológicas que evidenciam a criação de arquivos emergentes e contra-arquivos fotográficos e audiovisuais como formas de resistência e de (re) montagens de histórias. Em tempos de acúmulos de arquivos empoderados como os da "ciência", ou de “arquivos ordinários” - que por vezes se confundem como amontoados de descartes anônimos, “arquivos órfãos” (Bruno 2016; 2019) -, a intenção é problematizar os destroços, os restos e os “inarquíváveis” (Mbembe, 2002). Os arquivos são, como ressalta Georges Didi-Huberman, “uma massa geralmente inorganizada de início – que só se torna significativa ao serem pacientemente elaborada” (Didi-Huberman, 2012). E a remontagem de imagens é capaz de provocar reconexões entre os tempos da história e os desejos de formar outros “arquivos do futuro” (Guarín e Cabrera, 2020). O GT enseja problematizar a “montagem” e “remontagem” de imagens e sons como territórios vivos, de conhecimento e entrelaçamentos entre antropologia e ciência pública. Enseja-se ainda debater trabalhos que se dediquem a produções indígenas, quilombolas, afrolatinas, LGBTQIA+, entre outros coletivos e corpos plurais, que se aliem aos audiovisuais para repensar a história e mostrar outros modos de existir e re-existir.

GT Visualidades Indígenas

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) (Coordenador)

Edgar Teodoro da Cunha (UNESP) (Co-coordenador)

Esta proposta retoma a experiência dos GTs Visualidades Indígenas realizados nas RBA’s de 2016, 2018 e 2022, visando reunir pesquisas recentes que analisem as produções audiovisuais feitas por povos indígenas ou sobre eles. O escopo das investigações a serem apresentadas deve agregar reflexões sobre as concepções de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indígenas, mas também reflexões sobre a apropriação das técnicas de produção de imagens, análises de processos de formação em cinema e vídeo por meio de oficinas e seus paradoxos e temas correlatos. O objetivo das sessões será analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indígenas, o protagonismo dos jovens indígenas na produção de discursos audiovisuais a partir das lógicas culturais; relações entre imagem e xamanismo; circulação de pontos de vista indígena e sua recepção acadêmica, apropriação do audiovisual em processos de transmissão de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que serão acolhidos no GT tratam de comunicação intercultural, arte, relações entre imagem e

política, questões de autoria, tecnologias nativas do tornar visível, jovens indígenas e apropriação das técnicas do vídeo, transmissão oral e o audiovisual.

Simpósios

SE 05 - Antropologia visual, re-existências e mundo porvir

Coordenação: Fabiana Bruno (CAV-ABA/LA'GRIMA-Unicamp) e Luis Felipe Kojima Hirano (CAV-ABA/UFG)

Sessão 1 - Imagens emergentes e futuros ancestrais

Participante(s):

Edgar Nunes Corrêa (UFMG)

Ruben Caixeta de Queiroz (UFMG)

Rumi Regina Kubo (UFRGS)

Debatedor(a): Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF)

Sessão 2 - Imagens vivas e telas plurais

Participante(s):

Patrícia dos Santos Pinheiro (UFPB)

Pedro David de Oliveira Castello Branco (art)

Rafael Victorino Devos (UFSC)

Sessão 3 - Roda de Conversa|Transversalidades entre artes, antropologias e saberes

Participante(s):

Ralyanara Moreira Freire (Ciranda da Arte/Seduc-GO)

Tatiana Helena Lotierzo Hirano (USP)

Viviane Vedana (UFSC)

O Simpósio propôs uma discussão sobre os desafios e as re-existências da antropologia visual diante das múltiplas crises em mundos porvir. Nesse sentido, buscaremos debater sobre a potencialidade das imagens para frutificar futuros ancestrais mais que humanas e telas plurais, em um diálogo transversal entre cinema, fotografia, desenho, entre outras grafias, como modo de imaginar "ideias para adiar o fim do mundo" (Krenak).

Oficinas

OF 01: Confabulações tecnopoéticas e imaginações mediadas por IAs

Coordenação:

Daniele Borges Bezerra (UFPEL)

Jesus Marmanillo Pereira (UFPB)

Sessão 1 - Confabulações tecnopoéticas e imaginações mediadas por IAs

Ministrante:

Juliane Cristina Helanski Cardoso (Unicamp)

A IA está presente em nosso cotidiano por meio de softwares, programados para automatizar tarefas simples, desde bots de pesquisa até assistentes pessoais. Destarte

plataformas online de síntese de imagens, como DALL-E 2 e Stable diffusion, criam imagens a partir de comandos como “/imagine”, seguido de palavras-chave ou pequenos textos. Há nesse processo imaginativo, um engajamento entre algoritmos e humanos, pois quando pedimos às máquinas que imaginem elas respondem de acordo com o contexto descrito e os detalhes fornecidos pelo humano. Por outro lado, elas nos farão imaginar a partir de elementos imprevistos, suscitando novas questões e ideias. A expansão dos recursos fornecidos pela IA gera questões éticas importantes, especialmente quando pensada em associação à ideia de verdade. Ademais, em um mundo cada vez mais individualista, a automação de atividades criativas, tanto a estilos quanto às emoções, deve ser problematizada. Nesta oficina, pretendemos experimentar ferramentas de geração de imagens, compreendendo o engajamento entre humanos e máquinas como uma forma de confabulação tecnopoética. Interessa-nos pensar e discutir de que modos as ferramentas de geração de imagens criam novos instrumentos científicos, ampliam a capacidade humana de produzir narrativas a partir das pesquisas de campo e, por fim, quais as implicações ético-estéticas, poéticas e políticas da popularização das imagens produzidas por IAs, considerando o campo da antropologia visual e multimodal.

OF 02: Desenho-conhecer e outras amarrações antropológicas
Aina Guimarães Azevedo e Sophia Pinheiro (Coordenação)

Sessão 1 - Bordar-Transgressões: tecnologias ancestrais para cerzir o amanhã
Ralyanara Moreira Freire (Ministrante)

Sessão 2 - Narrativa gráfica e etnografia: experimentando aproximações entre antropologia e arte
Rachel Paterman e Júlia Misto Rodrigues (Ministrante)

Essa oficina é parte das atividades do Prêmio Pierre Verger e visa explorar potenciais do conhecimento antropológico pelo desenho e pelo bordado, conectando ministrantes com experiência em artes visuais, antropologia e arte-educação a participantes que se interessem em descobrir modos de fazer etnografia e compor saberes através dessas práticas. A oficina tem três sessões, oferecidas por Alexandre Alexandrino, antropólogo e artista, com ênfase em processos de construção de visualidades afro-ameríndias; pela antropóloga Ralyanara Freire, que conduzirá uma atividade com a arpillera, prática de bordar histórias, articulando narrativas da vida cotidiana à resistência contra a violência e o colonialismo; pela antropóloga, quadrinista e arte-terapeuta Rachel Paterman e a antropóloga Júlia Misto Rodrigues, em torno do desenho etnográfico. Atuarão como coordenadoras/mediadoras as antropólogas Tatiana Lotierzo, Sophia Pinheiro, Karina Kuschnir e Aina Azevedo.

OF 08: Prêmio Pierre Verger: diálogos sobre filmes etnográficos
Coordenação:
Lisabete Coradini (UFRN)
Anelise dos Santos Gutterres (UFRJ)

Sessão 1 - Filme etnográfico e pesquisa antropológica

Ministrante:

Luis Felipe Kojima Hirano (UFG)

Sessão 2 - Reflexão sobre o filme etnográfico

Ministrante:

Ruben Caixeta de Queiroz (UFMG)

Sessão 3 - Conhecimento antropológico e criação filmica

Ministrante:

João Martinho Braga de Mendonça (UFPB)

O Prêmio Pierre Verger, foi criado em 1996 pela Associação Brasileira de antropologia (ABA) e é promovido bianualmente pelo Comitê de Antropologia Visual (CAV). O Prêmio Pierre Verger é um dos principais festivais competitivos de obras filmicas, fotograficas e gráficas produzidas no âmbito de pesquisas antropológicas na América Latina. Nesta Oficina, propomos um espaço de debate e reflexão com autores/as dos Filmes Etnográficos selecionados pela Comissão Organizadora da edição de 2024. Considerando a relevância e amplitude deste Prêmio, bem como a complexidade, o investimento epistêmico, sensível, técnico, metodológico e estético envolvidos na preparação dos filmes concorrentes, convidamos especialistas para discorrerem sobre as obras filmicas e interagirem com seus/suas autores/as. Através da partilha com estes profissionais e com o público, pretendemos problematizar o lugar assumido pela linguagem imagética nestas pesquisas, seja associando a exposição a experiências etnográficas singulares, seja como lugar de pensamento e experimentação do próprio tema e das escolhas formais e narrativas do filme. Trata-se de uma oficina que pretende problematizar o lugar assumido pela linguagem imagética nas pesquisas antropológicas a partir das obras filmicas selecionadas na Mostra, com a participação de três especialistas convidados, autores dos filmes, e dirigidas a um público mais amplo.

Conhecimento antropológico e criação filmica

João Martinho Braga de Mendonça (UFPB)

Diferentes modalidades de relações entre as experiências de pesquisa etnográfica e de criação filmica se mostraram possíveis ao longo da história do filme etnográfico, em toda sua extensa gama de nacionalidades, regionalidades, interioridades, metodologias, estéticas, linguagens, autorias e agências. Espera-se refletir e debater com realizadoras e realizadores de filmes as características destas relações nos diferentes filmes atualmente selecionados para o Prêmio Pierre Verger. Questionar, por exemplo, as articulações entre imagens filmicas e inserção no campo de pesquisa, temporalidades da pesquisa e da realização filmica, metodologias de produção filmica e formas de distribuição, roteiro de produção e de edição, ética de abordagem e pós-produção, estética

Imagem-percepto: experiências perceptuais no filme etnográfico

Luis Felipe Kojima Hirano (UFG)

Essa apresentação busca abordar filmes etnográficos, que visam captar experiências perceptuais humanas e mais que humanas, bem como discutir os desafios de filmar sensações que são dificilmente transladadas para o aparato tecnológico de filmagem. Diante dos desafios de translação, a proposta é discutir modos de estranhamento interno a própria linguagem do filme etnográfico com vias a produzir imagens-perceptos com efeitos semelhantes a experiência perceptual.

Filmes Indígenas: práxis e cosmopolíticas

Ruben Caixeta de Queiroz (UFMG)

Na atualidade, os cinemas indígenas são feitos por muitos coletivos, por muitas mãos e pelos próprios indígenas, ou em perspectiva colaborativa com os não-indígenas. Dessa forma, há uma gama muito larga do ponto de vista da forma e da linguagem, do conteúdo e da duração, da mise-en-scène e da auto-mise-en-scène. Nosso objetivo é discutir e matizar essas diferenças com o público e as realizadoras e realizadores de filmes apresentados no contexto do Prêmio Pierre Verger.

OF 09: Prêmio Pierre Verger: Diálogos sobre Fotografia

Coordenação: Fabiana Bruno (LA'GRIMA/Unicamp)

Edgar Nunes Corrêa (UFMG)

Sessão 1 - Fotografias e narrativas antropológicas

Ministrante: Cláudia Turra Magni (UFPEL)

Sessão 2 - Fotografias e dimensões poéticas e estéticas

Ministrante: José Duarte Barbosa Júnior (IFRN)

Sessão 3 - Fotografia e montagens como modo de conhecer

Ministrante: Felipe Camilo Mesquita Kardozo (UFC)

O Prêmio Pierre Verger (PPV), criado em 1996 pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA), consolidou-se como espaço incontornável para a circulação de pesquisas antropológicas expressas por meio de fotografias, filmes e desenhos. As obras premiadas passam a integrar um circuito de Mostras Itinerantes do Prêmio Pierre Verger, que percorrem várias regiões do país e do exterior. Nesta Oficina, a proposta é abrir o diálogo com realizadores e realizadoras sobre a relevância da pesquisa com e por imagens para os estudos etnográficos empreendidos, sendo uma ocasião especial para o debate e a reflexão acerca dos processos de pesquisa com fotografias. Esse espaço será um lugar de diálogos sobre ensaios, obras e instalações fotográficas, seus processos de construção de narrativas, formas edição, montagens, dimensões estéticas e éticas e poéticas. Considerando a relevância do PPV, especialistas serão convidadas e convidados para comentarem as obras, ensaios e instalações fotográficas, interagindo com realizadoras e realizadores participantes da Oficina. Cada uma das duas sessões previstas contará com um debatedor ou uma debatedora e o objetivo será gerar reflexões e celebrarmos a Mostra do PPV e os realizadores e realizadoras que a tornaram possível o PPV, estimulando

jovens pesquisadoras e pesquisadores a pensar a imagem como modo de conhecimento antropológico.

2.3) 47ª ANPOCS e 48ª ANPOCS

GT13. Imagem, democracia e re-existências

Coordenação: Fabiana Bruno (Unicamp), Luis Felipe Kojima Hirano (UFG)

Descrição: Em tempos de crise das instituições democráticas, de descrédito das ciências e de disseminação de desinformações, as imagens fotográficas, audiovisuais e demais artefatos imagéticos ganharam uma renovada força para o enfrentamento do atual contexto político social. Ao lado disso, no campo dos estudos da imagem, o que se observa é uma saturação e descarte dos artefatos imagéticos, numa iconosfera em que os regimes visuais – em especial, as relações entre autoria, obra e recepção – foram alterados na direção de um porvir inimaginável. A circulação das imagens na internet e seus modos de arquivamento seguem a lógica dos algoritmos, transformando de forma acelerada os modos de pensamento, legitimação e atribuição de sentidos por imagem. Diante disso, uma série de desafios se impõem no entrelaçamento entre imagem, ciências sociais e ciência pública. Esse GT buscou acolher reflexões, discussões teórico-metodológicas e experiências sobre os novos regimes de produção, circulação, exibição e arquivamento de imagens, seus impactos nas socialidades contemporâneas e nos modos de re-existências imagéticas com vistas a uma ciência social pública.

1) WEBINÁRIOS CAV

Os webinários do CAV foram iniciados pela gestão 2019-20, com o objetivo de apresentar uma agenda de debates públicos e urgentes sobre Antropologia Audiovisual e foram seguidos na gestão 2021-2022, tornando-se um espaço importante de encontro e de construção de uma agenda para a Antropologia Visual Brasileira. Assim sendo, nessa gestão instituímos uma série de webinários intitulada “Caminhos da Antropologia Visual no Brasil, que contou com 4 encontros transmitidos pelo canal da TV-ABA.

A programação dos webinários teve a participação de convidados e convidadas, que reconstituíram as memórias do campo no Brasil e para além, com o intuito de recolocar em pauta os novos desafios da antropologia audiovisual, que foram depois levados para o debate durante o I Fórum da Rede de Antropologia Audiovisual, realizado em setembro de 2024, em parceria com o LA'GRIMA e IFCH-Unicamp, em Campinas. Além disso,

junto com LEPPAIS/UFPel foi lançada a versão lusofônica da Série Televisiva Cinema e Antropologia por Marc Piault.

Abaixo os webinários realizados, seus temas e convidados e convidadas:

3.1) Caminhos da Antropologia Visual no Brasil (25/09/2023)

Esse primeiro webinário contou com a participação da Profa. Dra. Clarice Ehrles Peixoto, fundadora do INARRA - Grupo de Pesquisa Imagens, Narrativas e Práticas Culturais, na UERJ, e do Prof. Dr. Etienne Samain, um dos fundadores do Programa de Pós-Graduação em Multimeios, no Instituto de Artes, UNICAMP. O encontro foi mediado pela Profa. Dra. Daniele Borges, do LEPPAIS/ICHS, da UFPel e coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Bruno, do LA'GRIMA-IFCH, Unicamp, uma das coordenadoras do CAV.



3.2) Caminhos da antropologia visual no Brasil: Ocupar Telas, Ocupar Terras (27/11/2023)

Neste segundo webinário temos o prazer e a honra de receber os cineastas indígenas Edgar Kanaykõ Xakriabá e Takumã Kuikuro, ambos de renomado destaque no campo da antropologia audiovisual brasileira, importantes expoentes da produção cinematográfica indígena, e o professor Renato Athias, que é coordenador do NEPE (UFPE), membro do LAV (UFPE), e tem contribuído enormemente para os debates contemporâneos acerca da produção audiovisual indígena. O encontro foi mediado pelo Prof. Dr. Luis Felipe Hirano, um dos coordenadores do CAV-ABA, membro do GRAVI-USP coordenador do Laboratório TELAA (UFG), vice-coordenador do Corpora (UFG). A

coordenação da sessão foi feita pela Profa. Dra. Daniele Borges, vinculada ao LEPPAIS (UFPeI).



3.3) Desafios Futuros para a Antropologia Visual na América Latina (26/02/2024)

O terceiro webinar da série contou com a presença dos pesquisadores Gastón Carreño, vinculado ao Centro de Pesquisa Diego Barros Arana e ao Serviço Nacional de Patrimônio Cultural do Chile e de Scott Robinson, vinculado a Universidad Autónoma Metropolitana do México. O encontro foi coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Bruno (LA'GRIMA-IFCH, Unicamp), e os pesquisadores Dr. Mariano Baéz Landa (CIESAS, México) e Óscar Guarín (PUC, Colômbia) conduziram o debate da sessão.



3.4) Caminhos da antropologia audiovisual: experiências multimodais para uma antropologia pública 27/05/2024

O quarto webinar da série contou com a presença dos pesquisadores experientes no trabalho multimodal German Ayala Guarnizo, vinculado a Fundação Laboratório Accionar, Rogério do Pateo, vinculado a Universidade Federal de Minas Gerais e Sandra

Carolina Pulido Chaparro da Universidade de Humboldt. O encontro foi coordenado pelo Prof. Oscar Guarín Martínez da Pontificia Universidad Javeriana e teve como debatedora Vi Gruvald da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



3.5) Série Televisiva Cinema e Antropologia por Marc Piault

O CAV/ABA junto com LEPPAIS/UFPel lançou a versão lusofônica da Série Televisiva Cinema e Antropologia por Marc Piault. A série foi produzida pela Télé AMU - Université Aix Marseille baseada no livro clássico “Antropologia e Cinema”, de Marc Piault. A série é referência importante para antropólogos/as visuais e cineastas, pois oferece a oportunidade de ver e ouvir a análise de Piault junto com as imagens em movimento. Além disso, o CAV/ABA e o LEPPAIS/UFPel organizaram três webinários com grandes nomes da antropologia visual para comentar a série.



2) MOSTRA “OCUPAR TELAS, OCUPAR TERRAS” E FÓRUM DA REDE DE ANTROPOLOGIA AUDIOVISUAL

3.1) Mostra Ocupar Telas, Ocupar Terras

Entre os dias 11 e 13 de setembro (presencial-remoto), o Comitê de Antropologia Visual da ABA (CAV/ABA) organizou o Fórum de Antropologia Visual e a abertura da Exposição Ocupar Telas, Ocupar Terras. Ao lado desse Fórum com 4 mesas e 1 conferência abrimos a exposição “Ocupar Telas, Ocupar Terras”, com a curadoria dos coordenadores do CAV-ABA e de Edgar Kanaykô Xakriabá, na Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH da Unicamp com obras de 10 artistas indígenas, quilombolas e negros.

A mostra apresentou um panorama da resistência e dos ativismos pelo direito ao território expressos em especial por trabalhos de artistas indígenas, quilombolas e negros, que tem mobilizado uma importante revisão acerca do pensamento ocidental sobre o mundo das imagens, ocupando telas com outras formas de pensar a estética, a política e a produção audiovisual. A exposição foi inaugurada com a presença de 4 dos 10 artistas Edgar Kanaykô Xakriabá, Yanaki Herrera, TC Silva (Casa de Cultura Tainã) e Guilherme Cunha (Retratistas do Morro) com a realização de uma mesa especial demarcando outras questões fundamentais para a Antropologia Visual: a ocupação ou a re-ocupação das telas. A mesa de abertura do evento contou com a presença de Edgar Kanaykô Xakriabá, Fabiana Bruno (CAV-ABA/La’grima/Unicamp), Luis Felipe Hirano (CAV-ABA/UFG), Gabriel Ferreira Zacarias (MAV/Unicamp), Rumi Kubo (UFRGS), Suely Kofes (La’grima/Unicamp), Sônia Magalhães (ABA) e Andréia Galvão (IFCH/Unicamp).



A seguir o texto curatorial da mostra:

A exposição Ocupar Telas, Ocupar Terras toma por título uma expressão utilizada por Edgar Kanaykô Xariabá, um dos curadores desta exposição. Apresentamos um panorama das resistências e ativismos pelo direito ao território, expressos em obras de Uaira Uaua (Benjamín Jacanamijoy), Casa de Cultura Tainã, Cruupyhre Akroá Gamella, Daiara Tukano, Edgar Kanaykô Xakriabá, Januário Garcia, Retratistas do Morro, Tayná Satere, Yacunã Tuxá e Yanaki Herrera.

Entre fotografias, colagens, pinturas, desenhos e livros, a mostra buscou lidar com duas faces da violência colonial e da colonização dos futuros. De um lado, o agronegócio, as mineradoras e projetos de grande impacto ambiental avançam e invadem cotidianamente os territórios e os modos de vida dos povos originários, aviltando populações vulnerabilizadas como as negras, ribeirinhas e quilombolas, entre outras (Bispo dos Santos, 2022; Krenak, 2022).

De outro, tem-se a produção incessante e o controle algorítmico por parte das chamadas big techs – as grandes empresas que dominam o mercado digital. Conforme estimativa apresentada por Beiguelman (2021), a cada dois minutos, são “produzidas mais imagens que a totalidade das fotos feitas nos últimos 150 anos”. Somente no Instagram, por exemplo, publicam-se “mais de mil fotos por segundo” – o que nos provoca a um reenquadramento dos próprios espaços de circulação de imagens: “ocupar telas, ocupar terras”, como uma tarefa urgente.

Através desse movimento, buscamos a confrontação do pensamento ocidental sobre as imagens, propondo outras maneiras de produzi-las e reforçando a importância de ampliar a presença de outras narrativas em diferentes telas. Assim, Ocupar Telas, Ocupar Terras visou promover um amplo debate e reflexão sobre esses mecanismos e os modos de re-existência. As obras que ocuparam essa exposição são manifestos sensíveis dessa luta e a convocação de todas e todos pela defesa de territórios vivos e imagens plurais. (Edgar Kanaykô Xakriabá, Fabiana Bruno e Luis Felipe Hirano)

Referências:

Beiguelman, Giselle. Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo, Ubu, 2021.

Krenak, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.

Bispo dos Santos. A terra dá, a terra quer. São Paulo, Ubu, 2022.

A exposição ficou em cartaz de 11 de setembro a 30 de outubro de 2024 e integrou também a programação da ANPOCS no mês de outubro. Durante todo o período em cartaz passaram pela exposição 21.651 pessoas, demonstrando um sucesso de público. A mostra só foi possível a partir do edital de apoio da ABA aos comitês, com o resultado da Chamada interna 001vABA/2023 - Apoio às ações de Comitês que promovam o "Fortalecimento da Antropologia no Brasil", tendo o CAV para essa proposta se juntado em uma parceria conjunta com o Comitê de Antropólogos Indígenas e Comitê Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos. A iniciativa do Comitê de Antropologia Visual da ABA (CAV/ABA) e foi acolhida pelo LA'GRIMA- IFCH/Unicamp com apoio do IFCH a toda infra-estrutura dos auditório, espaço expositivo da Biblioteca IFCH e transmissão do evento pelo Canal do YouTube do IFCH: <https://www.youtube.com/@ifchunicamp1>, além do apoio dos Programas PPGAS e PPGCS-Unicamp, da ProEC DCult (Diretoria de Cultura) - Unicamp, MAV (Museu de Artes Visuais)-Unicamp e IMS-Instituto Moreira Sales.

3.2) Fórum de Antropologia Visual

A abertura do Fórum de Antropologia Visual ocorreu no mesmo dia 11 de setembro, logo depois dos eventos relativos a mostra e mesa Ocupar Telas, Ocupar Terras. O Fórum de Antropologia Visual buscou discutir temas importantes na área que vão desde a curadoria, arquivos, divulgação científica até inteligência artificial a partir de conferência e mesas-redondas.

Durante o período noturno foi realizada a mesa de abertura do Fórum de Antropologia Visual com o Prof. Dr. Mariano Baez Landa (Ciesas-México) e Fabiana Bruno (CAV/ABA-La'grima/Unicamp). Posteriormente, tivemos a conferência de Ilana Seltzer Goldstein (Unifesp) intitulada "Antropologia e curadoria: desafios de mediação". Nos dias 12 e 13, as atividades do fórum foram realizadas no modo remoto e transmitidas pelo Canal do YouTube do IFCH: <https://www.youtube.com/@ifchunicamp1>.

Destacamos a programação abaixo:

**Dia 12 de setembro – Canal do YouTube do IFCH
9:00-11:00**

Mesa 1 - Arquivos imaginários e futuros possíveis
Óscar Guarín Martínez (PUJ/Colômbia)
Sylvia Caiuby Novaes (USP)

Fabiana Bruno (CAV/ABA - La'grima/Unicamp)
Rogério Duarte do Pateo (UFMG)

14:00-16:00

Mesa 2 - Os desafios e experiências de ensino em antropologia audiovisual

Mariano Baez Landa (Ciesas/México)

Ana Lucia Ferraz (UFF)

João Martinho Braga de Mendonça (UFPB)

Cornélia Eckert (UFRGS)

Dia 13 de setembro – Canal do YouTube do IFCH

9:00-11:00

Mesa 3 - Antropologia visual e divulgação científica: diferenças e contribuições para uma antropologia pública

Marcos Albuquerque (UERJ)

Luis Felipe Hirano (CAV/ABA-UFMG)

Denise Machado Cardoso (UFPA)

14:00-16:00

Mesa 4 - Do analógico ao digital: Entre grafias e Inteligências Antropológicas (IA)

Aina Azevedo (UFPB)

Daniele Borges (UFpel)

Daniela Rodrigues (ANFAA-IDEAS)

Juliane Helanski (UNICAMP)

FÓRUM DE ANTROPOLOGIA VISUAL		FÓRUM DE ANTROPOLOGIA VISUAL	
12 de setembro Remoto (Canal de YouTube do IFCH)	Programa 9:00-11:00 Mesa 1 Arquivos Imaginários, Antropologias e futuros possíveis Sylvia Caluhy Moraes (USP) Oscar Guarín Martínez (PUJ/Colômbia) Rogério Duarte do Pateo (UFMG) Fabiana Bruno (CAV-ABA/La'grima/Unicamp)	13 de setembro Remoto (Canal de YouTube do IFCH)	Programa 9:00-11:00 Mesa 3 Antropologia visual e divulgação científica: diferenças e contribuições para uma antropologia pública Denise Machado Cardoso (UFPA) Carolina Cantarino (IFCH/UNICAMP) Marcos Albuquerque (UERJ) Luis Felipe Hirano (CAV-ABA/UFMG)
	14:00-16:00 Mesa 2 Os desafios e experiências de ensino em antropologia audiovisual Cornélia Eckert (UFRGS) Mariano Baez Landa (CIESAS/RIMA/México) Ana Lucia Ferraz (UFF) João Martinho Braga de Mendonça (UFPB)		14:00-16:00 Mesa 4 Do analógico ao digital: Entre grafias e Inteligências Antropológicas (IA) Aina Azevedo (UFPB) Daniele Borges (UFpel) Daniela Rodrigues (pós doc. da ANFAA-IDEAS) Juliane Helanski (PPGCS/La'grima/UNICAMP)

FÓRUM DE ANTROPOLOGIA VISUAL

Conferência

Antropologia e curadoria: desafios de mediação

Ilana Seltzer Goldstein (UNIFESP)

Mediador:
Luis Felipe Kojima Hirano (CAV-ABA/UFMG)

11 de setembro
18:00 h
Auditório do IFCH
Unicamp



FÓRUM DE ANTROPOLOGIA VISUAL

Realização da mostra

CAV
ABLA' GRIMA
Comitê Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos da ABA
Comitê de Antropologias Indígenas da ABA

Patrocínio

ABA
PROECC
DCult
MAV
PPGCS/Unicamp
PIGAS

Apoio

UNICAMP
IFCH
IMS



As quatro mesas da programação do Fórum de Antropologia Visual “Ocupar Telas, Ocupar Terras” promovidas ao longo de três dias propusemos debater no âmbito da Rede de Antropologia Visual do Brasil e América Latina alguns temas que compõem a pauta e os desafios da antropologia visual. Entre eles, estiveram a curadoria e a mediação, os arquivos e os imaginários, a inteligência artificial, as grafias e a inteligência antropológica, o ensino e o ensinar-fazer, a antropologia visual, a divulgação científica e as contribuições para uma antropologia pública.

Esses temas e seus debates fomentados pelas mesas desse Fórum puderam abrir caminhos e balizar muitos dos desafios futuros da Rede de Antropologia Visual, seus compromissos com o conhecimento, a produção antropológica com imagens e sons e o seu engajamento com os debates públicos para além dos quadros acadêmicos. Uma das importantes preocupações da gestão atual no Comitê de Antropologia Visual.

4) PRÊMIO PIERRE VERGER

O Prêmio Pierre Verger (PPV) em sua edição 2024 foi realizado em Belo Horizonte, MG com o apoio efetivo do CAV em todas as suas etapas fundamentais para a realização do prêmio e do pré-evento: da escrita de projetos para solicitação de recursos ao PAEP-CAPES e a Wernner-Gren Foundation ao trabalho de produção e execução do evento em suas várias frentes (curadoria de mostras; coordenação de mesas e debates; produção de catálogos e textos). A edição 2024 do PPV foi a primeira presencial desde as últimas duas realizações online, que aconteceram durante a pandemia e ampliaram o caráter de internacionalização do prêmio.

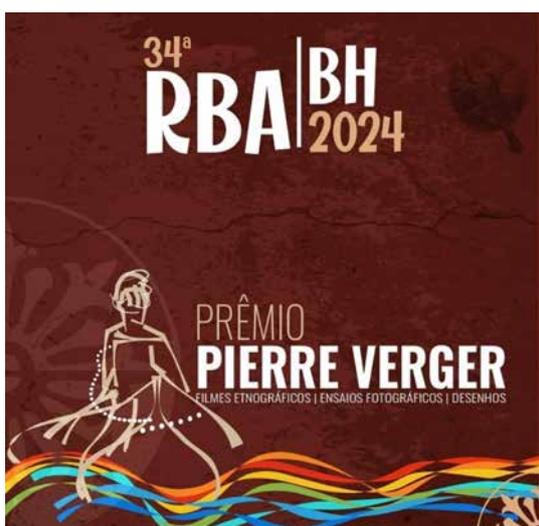
Assim, embora os desafios presenciais do prêmio fossem enormes era de fundamental importância que o PPV mantivesse a qualidade das últimas duas edições em termos de interlocução com uma agenda de convidados e convidadas de vários países para intercâmbio e ampliação de debates. A realização das mostras igualmente apresentava-se de maneira desafiadora em termos presenciais.

Essas frentes representaram um enorme muito trabalho para a equipe do PPV, presidida pela Profa. Dra. Lisabete Coradini, que tendo nos participado desses desafios, conjuntamente decidimos por estreitar mais ainda os laços juntando-nos às frentes de coordenação e execução de trabalhos do PPV.

Os resultados foram excepcionais para a primeira edição presencial desde a pandemia. O número de trabalhos inscritos em todas as categorias do PPV ultrapassou as expectativas o que representou ainda outros desafios de trabalho para as equipes. Esse volume de

trabalhos inscritos impactou diretamente nas mostras de filmes, fotografias e desenhos que necessitaram da ocupação de uma sala de cinema locada para a mostra de filmes e o espaço expositivo da Reitoria da UFMG para abrigar a mostra de fotografias e desenhos, que pela primeira vez contou com uma expografia (incorporando identidade visual, pintura de painéis e etc) discutida com os próprios autores e autoras, a partir de seus trabalhos selecionados.

Finalmente, essas produções também foram possíveis, pois o PPV foi contemplado com recursos do PAEP-Capes e WG, o que resultou igualmente muita dedicação da equipe para executar todas as frentes do prêmio, que nessa edição pode-se dizer passa a ganhar o patamar de um importante festival.



3) COLETÂNEA “HISTÓRIAS DA ANTROPOLOGIA VISUAL LATINO-AMERICANA”

Durante a nossa gestão começamos a organizar a coletânea “Histórias da Antropologia Visual Latino-Americana”, que visa endereçar uma lacuna existente no campo de antropologia visual no que diz respeito as histórias, no plural, da constituição dessa sub-área em nossa disciplina em diferentes países da América Latina. A maior parte das coletâneas existentes, que são de fundamental importância para o nosso campo, visam destacar experiências de pesquisa e ensino no campo da antropologia visual. A formação desse campo em diferentes países latino-americanos está dispersa em artigos e coletâneas de revisão bibliográfica. Com isso em mente, buscamos na presente proposta unir essas diferentes histórias e pensar os desafios presentes e futuros na constituição da

antropologia visual na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Peru, entre outros países latinoamericanos. Busca-se, assim, um diálogo mais fértil a partir de histórias compartilhadas e pela revisão os cânones desse campo, que em geral se concentram na antropologia euro-estadunidense.

4) APOIOS

O CAV também apoiou, além de fortemente o Prêmio Pierre Verger, a realização do Encontro de 30 anos do INARRA organizado pela Profa. Dra. Clarice Peixoto (UERJ) e Marcos Albuquerque (UERJ). Outro evento apoiado pelo CAV foi a IV Mostra Latino Americana de Filmes Etnográficos organizado pelo NAVIS/UFRN, coordenado pela Profa. Dra. Lisabete Coradini. Por fim, apoiamos a V Mostra de Filmes Etnográficos Arandu (UFPB), organizado pelo Prof. Dr. João Martinho.

Fabiana Bruno e Luís Felipe Hirano
São Paulo, 4 de dezembro de 2024.